

FACULDADE FASAR SANTA RITA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS  
CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS: A  
REPRESENTATIVIDADE DO PAPEL  
FEMININO**

Thainara Francisca Leite  
RM: 316024

Novo Horizonte  
2019

FACULDADE FASAR SANTA RITA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTOS  
DE FADAS TRADICIONAIS: A  
REPRESENTATIVIDADE DO PAPEL FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Santa  
Rita como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciatura  
em Pedagogia sob orientação do  
Profº Me. Abner Maicon Fortunato  
Batista.

Novo Horizonte  
2019

# UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS: A REPRESENTATIVIDADE DO PAPEL FEMININO

Thainara Francisca Leite<sup>1</sup>  
Abner Maicon Fortunato Batista<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as conquistas das mulheres, que se encontram pelo mundo, conquistas estas que foram angariadas através de muitas lutas e reivindicações como passar dos anos, sendo em muitos casos mal vistas e desabonadas diante de uma sociedade machista, sendo perceptível isso através dos contos. Para justificar esta premissa trabalharemos a concepção visionária dos contos de fadas traçando um paralelo com a realidade da mulher na sociedade que a discrimina por ser considerado o sexo frágil e submisso ao sexo masculino, como nos relatam a maior parte dos contos de fadas, desta forma, na fundamentação teórica será trabalhada e traçada uma anamnese das morais dos contos com a vida social das mulheres que lutaram e lutam para conseguir seu espaço na sociedade. O objetivo geral deste escrito se aplica em mostrar que as mulheres são dignas de respeito e iguais diante do sexo masculino, encaminhando o leitor a uma concepção crítica de que estas são capazes dos mesmos afazeres que os homens; no objetivo específico trabalharemos a concepção dos contos de fadas e como eles demonstram a discriminação ativa e voraz em relação às mulheres e sendo inculcada no ideário social. A metodologia utilizada neste escrito é de cunho quali-quantitativo de pesquisa bibliográfica, na qualidade de passar informações consistentes e embasadas em renomados autores da literatura demandada, assim sendo, empregaremos os escritos pesquisados daqueles que retratam o conceito de feminismo, morais dos contos de fadas, concepções de rivalidade feminina e abusos que as mulheres passam, descritos de maneira breve. Realizados estes processos, chegaremos à conclusão que a sociedade é constituída por homens e mulheres e ambos possuem os mesmos direitos, sendo de valia ressaltar que as mulheres fizeram e continuam a fazer obras e constam no ideário histórico mundial e religioso.

**Palavras chaves:** Mulher, feminismo, contos de fadas, literatura infantil.

## ABSTRACT

*This article aims to present the achievements of women, who are found*

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico leitethaina84@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico abner.batista@etec.sp.gov.br

*around the world, achievements that have been raised through many struggles and demands as the years went by, being in many cases frowned upon and dismayed in front of a macho society, being noticeable this through tales. To justify this premise, we will work on the visionary conception of fairy tales, drawing a parallel with the reality of women in society that discriminates against them because they are considered to be fragile and submissive to men, as most fairy tales tell us, in this way. , in the theoretical foundation an anamnesis of the moral of the tales with the social life of the women who fought and are struggling to get their space in society will be worked out and traced. The general objective of this writing is to show that women are worthy of respect and equal to men, leading the reader to a critical conception that they are capable of the same tasks as men; in the specific objective we will work on the conception of fairy tales and how they demonstrate the active and voracious discrimination towards women and being instilled in the social ideal. The methodology used in this writing is of a qualitative and quantitative nature of bibliographic research, in the capacity of passing on consistent and grounded information to renowned authors of the required literature, therefore, we will use the researched writings of those who portray the concept of feminism, moral of fairy tales. , conceptions of female rivalry and abuse that women go through, briefly described. Once these processes have been carried out, we will conclude that the society is made up of men and women and both have the same rights, it is worth mentioning that women have done and continue to do works and are part of the world and religious history.*

**Keywords:** *Woman, feminism, fairy tales, children's literature*

## **INTRODUÇÃO**

A mulher na sociedade sempre passou por muitas discriminações e sanções no âmbito pessoal e, principalmente, no profissional, uma vez que a mesma sempre foi considerada a sexo frágil, pois não possuem as mesmas estruturas físicas que a masculina, desta forma a discriminação se afluava e aflora em demasia até aos dias atuais.

Esta premissa se torna válida ao se deparar com o ideário feminino de que esta é responsável pela administração e educação dos filhos e o homem na incumbência de manter a casa com alimentos e as necessidades básicas para sua sobrevivência, além e ser o responsável para zelar pela segurança da família ou da casa. Ação esta que se perpetua até os dias atuais, mesmo com as lutas e reivindicações das mulheres em busca de igualdade civil.

Assim, este escrito tem por objetivo apresentar ao leitor uma visão

machista que se perpetua por anos no ideário social de que a mulher é frágil e que necessita constantemente do sexo masculino para sua sobrevivência, desta forma o sexo feminino sofre com as discriminações e os desabonos em relação a sua vida social e profissional.

O trabalho apresentará que através dos contos de fadas é incutido no ideário infantil, e mais adiante no ideário social, que a mulher é responsável por muitos desafetos e desabonos na sociedade, sendo preciso ter uma pessoa mais forte fisicamente e emocionalmente para suprir as necessidades das mesmas, gerando assim grandes discriminações e abusos dos mais diversos modelos.

Os contos infantis revelam tal premissa como dotadas de sentidos complexos que afetam diretamente o desenvolvimento moral, cognitivo e cultural das crianças ao longo dos séculos, envolvendo as mulheres. Vários desses contos são vistos como tradicionais por atravessarem gerações de leitores e ouvintes, que, ao entrarem em contato com estas narrativas, passam-nas adiante para seus filhos, netos, sobrinhos e, até nas escolas, formando um ciclo de ensinamentos que são retransmitidos, muitas vezes, sem nenhum questionamento e/ou análise mais profundo do sentido, e os contos sempre mostram as mulheres responsáveis por afazeres domésticos e os homens nas atividades laborais, politizadas ou financeiras da casa.

Desta forma, este artigo mostrará o papel feminino na sociedade e como ele está sendo transmitido às demais gerações. Nessa proposta, sobretudo, abordaremos como a mulher exercerá um papel de protagonista na sua e na vida da sociedade em que estiver inserida.

De fato, os contos de fadas tradicionais discutem muitas informações sobre uma sociedade que se diz ética, fazem-se dos contos mulheres submissas aos homens, impondo-lhes papéis e atitudes que são aceitos nos padrões morais.

Para alguns autores as personagens femininas dos contos são construídas, como boas filhas, obedecendo ao pai, cuidando da casa, cuidando dos demais irmãos ou agregados, o pai escolhendo seu esposo para a construção de uma família, cuidando dos maridos, filhos e netos. Uma sociedade totalmente baseada em uma cultura dominante e patriarcal

embasada nos preceitos morais gregos.

No decorrer do escrito trabalharemos esta questão voltada para o crescimento e o nascimento de um novo papel da mulher, responsável pelas suas atitudes e sem a necessidade de estar diante destes moldes patriarcais e machistas, relatando quais os conceitos de contos de fadas e como eles influenciam no desenvolvimento moral da sociedade, feminismo, os abusos que as mulheres sofreram e sofrem até os dias atuais.

O trabalho se norteará na metodologia de pesquisa bibliográfica de cunho quali-quantitativo de renomados autores da literatura que tratam da importância da mulher na sociedade brasileira e no mundo, embasado nos contos tradicionais de fadas, traçando um paralelo com a realidade vigente.

Assim sendo, chegaremos a uma conclusão que os contos de fadas nos passam a imagem de que a mulher sofre violências, é discriminada diante da sociedade, os abusos estão aflorados, porém, passam despercebidos devido aos enredos dos contos que enlaçam os leitores, sendo em muito casos passado despercebido devido a beleza e a pedagogia envolvida no conto; na verdade está mostrando e incutindo no inconsciente das crianças e da sociedade uma visão machista e patriarcal, desvalorizando a mulher e deixando a mercê do descaso social.

## **1 O CONTO**

Ao falarmos de conto nos é passado uma imagem de que a história nos passará uma moral positiva, pois os contos, as histórias infantis são relatos que os personagens maus nunca se bonificaram com suas maldades e ações maléficas. Sempre é passada uma mensagem de otimismo e bondade, por mais que a pessoa boa sofra no início ao final ela é recompensada com alguma bondade.

O conto é uma expressão que na maior parte das vezes as pessoas não veem um mal ou nenhum problema em transmitir para seus filhos, pois as histórias lá relatadas mostram uma realidade que acontecem e que as pessoas, a sociedade precisam estar ciente e prestar atenção para não fazer as mesmas coisas que acontecem no enredo, senão passarão por infortúnios maléficos.

Segundo Arpini (2003),

O conto é um texto narrativo do gênero literário. Ele tem o foco em um fato ou um determinado acontecimento, geralmente é uma ficção, ou seja, é uma história inventada. Os contos são fantasiosos, histórias de faz de conta que são muito contadas para as crianças (ARPINI, 2003, p. 07).

Os contos nunca mostram realmente o verdadeiro sentido, este que está intrínseco e camuflado para passar as morais de uma realidade machista e patriarcal, no qual o homem é o sexo forte e predominante e a mulher é a pessoa que precisa constantemente do sexo masculino (BEAUVOIR, 1981).

Ao lermos os contos percebemos que a predominância do sexo masculino é proeminente e a mulher está sempre precisando dele, em alguma situação ela precisará de seus préstimos e sua submissão diante da estrutura física ou intelectual se aflora.

Esta concepção de que o homem é mais forte do que a mulher surge na Grécia antiga no século III a.C, quando ele, o homem, era responsável de manter as necessidades materiais da casa e a vida política da cidade estava centrada nas mãos dos homens, pois as mulheres por não terem acesso aos estudos, não poderiam opinar em assuntos públicos, desta forma, sua existência passou a ser destinada para a educação dos filhos e a administração da casa, enquanto o homem era responsável por manter os materiais e a administração pública, ou seja, o homem era o mais forte, fisicamente, intelectualmente e emocionalmente, passando esta cultura de geração em geração, sendo aflorada com o advento do cristianismo, pois os propagadores da mensagem cristão (os apóstolos) eram oriundos de regiões nas quais a cultura era grega (BEAUVOIR, 1981).

Segundo Beauvoir (1981),

Os contos tiveram início há muitos séculos atrás. Era feito de forma oral, naquela época não eram registrados pela escrita. Os gregos e romanos costumavam contar os contos para a população nas noites de luar, os contos da época eram as antigas lendas orientais, algumas parábolas bíblicas, e com o passar dos tempos vieram as novelas medievais italianas, as fábulas francesas de Esopo e La Fontaine, até chegar aos livros, que é a forma mais comum de conhecermos os contos (BEAUVOIR, 1981, p. 13).

Desta forma, os contos foram passando de geração em geração e com eles a cultura grega. O cristianismo crescendo e com ele os moldes patriarcais de uma sociedade machista e hedonista chegando as mais longínquas sociedades, até os dias atuais.

### **1.1 As crianças e os Contos de Fadas**

As crianças ao ouvirem as historias gravam em seu inconsciente a mensagem que em muitos casos podem passar um moral toda desvirtuada por influências culturais ou por visões egocêntricas e individualistas de um sistema que luta pela dominação social.

Segundo Bettelheim (2010),

As crianças em seu inconsciente, ao ouvir as histórias, relacionam os seus conflitos internos com os dos contos, fazendo com que crie um conflito dentro de si onde encontram respostas e soluções para seus problemas. Sem deixar de citar que esses tipos de histórias são muito importantes como análise daquilo que é certo ou errado, porém, as crianças ainda não conseguem assimilar o que é certo ou errado em um conto (BETTELHEIM, 2010, p. 29).

As crianças ao se depararem com as historias fictícias que os contos passam assimilam para sua vida e tomam como verdade absoluta, se inserindo no enredo daquele conto, assim, compreendemos que os contos possuem forte influência na vida das crianças e daqueles que leem ou escutam.

Segundo Soares e Carvalho (2015),

Os contos trazem um enredo pelo qual as mulheres tinham que ser passivas aos homens, de maneira que eles comandassem suas vidas. Era assim que a sociedade baseava sua organização; era envolta a uma imaginação que se tornava real, a partir do momento que a sociedade dizia que o papel da mulher era ser presa aos comandos e no que se dizia ideal (SOARES E CARVALHO, 2015, p. 84).

Com a difusão do cristianismo, as culturas gregas foram se difundindo no decorrer dos anos, levando ao conhecimento de muitos povos os ideários gregos e um deles é a fundamentação de que a mulher tem seu papel na

administrar do seu lar e o homem tendo a incumbência dos afazeres políticos e mantenedor da casa (BASTOS, NOGUEIRA, 2015).

Nesta concepção e com o advento do cristianismo, os responsáveis para difundir esta doutrina, sendo a maior parte grega, e junto, seus preceitos religiosos e culturais, destacando que o papel da mulher seria em casa e submissa aos maridos (SOARES E CARVALHO, 2015)

Assim sendo, as crianças ao se depararem com os contos que relatam e mostram a mulher como doméstica e o homem como provedor da casa, assumem esse papel diante desta temática para sua vida.

Em muitos casos até os dias atuais as famílias assumem este papel, ensinando suas filhas a cozinhare, passarem roupas, administrarem as casas para serem boas esposas e os meninos a serem bons maridos, no intuito de manter as necessidades básicas materiais de sua família (SOARES E CARVALHO, 2015)

Isso se torna visível quando a Bela Adormecida fica na casa dos sete anões. Enquanto eles trabalhavam, ela ficava em casa e se sentia responsável em manter a casa limpa e com as refeições preparadas, pois eles estavam trabalhando para manter a casa e agora com ela, se sentia na obrigação de ajudar de alguma maneira, esta seria em organizar a casa, ou seja, trabalhos domésticos.

## **1.2 CONCEPÇÃO DE FEMINISMO E O CONTO DE FADAS**

Ao falarmos de feminismo relembramos as lutas de muitas mulheres pelo mundo em busca de igualdade de direitos e equidade de vida profissional diante de muitas mazelas que sofreram e continuam sofrendo até os dias atuais. Esta foi e continua sendo a bandeira que muitas mulheres levantaram e levantam para que seus direitos sejam respeitados e que sejam vistas como iguais em uma sociedade machista, sendo em muitos casos egocêntricos e manipuladora (BEAUVOIR, 1981).

Segundo Miranda (2007),

O feminismo propõe um projeto de sociedade alternativa e coloca como objetivo a abolição, ou ao menos transformação profunda da ordem patriarcal e de seu poder

regulador, em nome de princípios de igualdade, de equidade e de justiça social. Os movimentos feministas reúnem um conjunto de discursos e práticas que dão prioridade à luta das mulheres para denunciar a desigualdade de gênero. (MIRANDA, 2007).

É perceptível essa concepção do machismo ao lermos as histórias infantis e muitos outros contos nos quais relatam que o homem é o provedor dos materiais e as mulheres devem e sempre devem se manter responsáveis pelos afazeres domésticos e a educação dos filhos (ARPINI, 2003).

Segundo BEAUVOIR (1981),

As mulheres são responsáveis por mudanças na sociedade, percebemos os avanços que o feminismo conseguiu através do tempo. Mudanças, também, podem acontecer com as crianças nas escolas que não devem mais escutar somente o que está no imaginário (nos contos), mas sim concretizarem o mundo real. Os contos de fadas tradicionais podem tanto transformar a imagem da mulher, como coloca-las como causadora de problemas ou de soluções (BEAUVOIR, 1981, p. 63).

Bastos e Nogueira (2015, p. 25), nos relatam que “para os leitores dos contos, é transmitido um mundo imaginário, no qual se começa a ter ideia de bondade, maldade, valores morais, poder, afeto e percepções familiares”.

Com o que esses os contos se baseiam está se criando comportamentos machistas que precisam ser desconstruídos e estas concepções as crianças carregam consigo até sua vida adulta, perpetuando e disseminando essa imagem e mensagem que recebera de maneira inocente, porém, errônea.

Segundo Ramalho (1999),

O enredo dos contos é passado aos leitores em forma de imaginário, que acaba levando para o mundo real, podendo mostrar a desconstrução de uma sociedade que enxergam as mulheres como se houvessem apenas uma geração, e que estas devam seguir, apenas, os padrões que os contos descrevem (RAMALHO, 1999, p. 48).

De acordo com Bastos e Nogueira (2015),

Historicamente a visão sobre a mulher nos contos é ser uma mãe ou uma dona de casa, sendo marcada por uma

sociedade preconceituosa e discriminativa. Percebe-se que os contos de fadas vêm sendo expostos na educação infantil no processo de aprendizagem, e isso pode se entender como um mundo real e não imaginário, por isso a importância de se discutir e acabar com essa visão patriarcal (NOGUEIRA E BASTOS, 2015, p. 33).

Em Tomita (2012) encontramos que,

Neste contexto fugindo totalmente dos padrões de história e contos de fadas as mulheres hoje em dia não são mais tratadas ou se tratam como princesas, e sim, como mulheres que buscam o seu melhor a cada dia, lutam por seus empregos, seus ideais e a sua própria família (TOMITA, 2012, p. 12).

Hoje em dia, vemos os resultados dessas lutas e quantas conquistas obtiveram com o passar dos anos. Vemos tal ação refletida em algumas animações mais atuais como no filme *Valente* (2012), no qual mostra uma princesa que, para salvar o reino, sua família quer obriga-la a se casar com alguém que ela não conhece e por meio de reviravoltas e aventuras ela mostra que não precisa que um homem salve sua vida e que a princesa pode tomar suas próprias decisões e escolher seu próprio destino (TOMITA, 2012).

A representação das mulheres nos contos tradicionais pode ser modificada a partir do momento em que a sociedade entenda que os contos são apenas um mundo que não é real e sim um mundo imaginário, que precisa apresentar de maneira correta, com seus direitos de opinar e livre arbítrio de suas atitudes como os homens tem, fazendo isso a desconstrução desse modelo de sociedade patriarcal acontecerá e os contos não terão tanto poder sobre as vidas das crianças que logo mais serão adultas, construindo uma sociedade mais sadia e com menos discriminação (BASTOS, NOGUEIRA, 2015).

Os contos de fadas, amplamente disseminados no mundo, estão em diferentes versões e adaptações, são partes importantes da Literatura Infantil. Histórias estas que transcendem barreiras geográficas fazendo parte da cultura de diversos países ao redor do planeta (COELHO, 1991).

Com suas personagens e tramas amplamente conhecidas, os contos fazem parte do imaginário das pessoas desde a infância. Muitas crianças,

cresceram ouvindo, vendo e lendo esses contos que já foram, e ainda são, objetos de estudo para várias áreas: literatura, psicologia e comunicação (TOMITA, 2012).

Segundo Mendes (2000, p. 11) “as personagens femininas possuem papéis centrais e de destaque dentro dos contos infantis, eles falam da importância da mulher nos contos de Perrault”. A beleza que traz consigo é objeto de desejo de mulheres e de homens.

## **2 OS CONTOS E ABUSOS QUE PODEM ACONTECER**

Os contos de fadas tradicionais se constituem em estereótipos femininos e masculinos e isso serve para refletir e criticar questões de gênero e de valores que demandam reflexões e debates a serem realizados com as crianças, pois nos contos são retratados momentos de discriminação e fobia contra as mulheres, fazendo-as se desabonarem diante da figura masculina (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

De acordo com Gomes (2013, p. 11), “os contos tradicionais mostram diversos tipos de violência contra mulher e com isso faz uma investigação detalhada com base em leis atuais que abominam esse tipo de atitude”.

Por outro lado, Tomita (2012) faz a análise do filme Valente (2012) pelo qual quebra tradições de princesas delicadas e ingênuas, mostrando uma mulher decidida e corajosa atrás de realizar seus próprios sonhos e objetivos. Com isso mostra mudanças na sociedade atual, ou seja, a ruptura do antigo sistema está acontecendo, porém, ainda com muita resistência.

Bettelheim (2017) traz nos contos de fadas uma versão oculta, ou seja, uma psicanálise, no qual analisa tudo que esses contos fazem no inconsciente de cada criança.

Contudo, Pedro e Guedes (2010) relatam a cultura ocidental e o papel feminino, mostrando o poder exercido pelo homem sobre a mulher, retrata a importância de evidenciar as questões de gênero para se evitar essas situações.

Para Coelho (1991),

A literatura infantil tem um papel muito importante no

desenvolvimento da criança. As diversas adaptações de contos percorrem o mundo todo levando tradições e estas são percorridas por gerações nos ideários infantis, corroborando uma concepção errônea da figura feminina (COELHO, 1991, p. 16).

Os contos de fadas retratam muitas maldades realizadas com as mulheres e colocando-as em desabonos diante da figura masculina, ela passa a ser enfrentada como uma imagem não merecedora de respeito e que suporta todas as maldades que possam vir até elas (MENDES, 2000).

Desta forma, ao passar esta imagem às crianças, é interiorizada como que o sexo feminino não é digno de respeito, valor e é o sexo mais frágil, dependente constantemente do sexo forte, ou seja, do homem.

Esta visão se perpetuará por anos, fazendo com que as sociedades assumam realmente o papel de que a mulher é vulnerável e dependente em todos os aspectos do homem, sendo passíveis de abusos imensuráveis por parte do sexo masculino, abusos dos mais variados segmentos e sendo visto como normal.

Os contos de fadas retratam os abusos que até os dias atuais as mulheres sofrem como abusos físicos, emocionais, intelectuais, assédios; e as sociedades os veem como normais, devido a inversão de valores que se perpetua por anos, sendo enviesado de maneira consistente e sendo transmitido de maneira eloquente e como processo normal.

### **3 DISCUSSÕES E ANÁLISE**

Por serem contadas em tempos em que o papel da mulher era o de submissão ao homem, como na Idade Média, as histórias infantis que reforçam o papel inferior da mulher só são percebidas como tal na contemporaneidade, tendo em vista que novas percepções e reivindicações acerca dos direitos das mulheres são postas em prática atualmente, porém, ainda vemos mitos abusos e contradições enviesadas.

Segundo Bezerra (2016),

Analisar a influências que personagens de contos de fadas, como as princesas, têm dentro da sociedade contemporânea a compreensão do público feminino dos dias atuais que deve ser visto não como mulheres serviçais e sim

dignas dos mesmos direitos que os homens. Se for a imagem da princesa clássica que trás e representa padrões da sociedade antiga, ou a imagem da princesa temporânea que traz características da mulher atual, a mulher da sociedade brasileira e do mundo deve ser respeitada e valorizada. (BEZERRA, 2016).

Vejamos três clássicos que abordam a temática que estamos discorrendo:

### **3.1 Bela Adormecida**

Na história da Bela Adormecida, o papel de submissão é flagrante, uma vez que a mulher permanece inerte na maior parte da história pelo fato de começar ainda quando era um bebê, mostrando que sua maldição é causada pela inconsequência de seus pais. Isso acontece, porque o rei e a rainha convidam todas as fadas do reino, menos uma, que por inveja de não ter sido convidada, lança uma maldição sobre todos (BEZERRA, 2016).

A protagonista, ao chegar à idade de sofrer a maldição, apresenta-se como uma jovem ingênua que não percebe os perigos do mundo e acaba espetando seu dedo na agulha de uma roca, adormecendo em um profundo e amaldiçoado sono.

Nesta passagem há um reforço do arquétipo da mulher como ingênua e incapaz de perceber os perigos e preveni-los, demonstrando sua vocação predestinada ao erro.

Ao final da história, surge um homem (príncipe), que ao saber que uma mulher bonita está amaldiçoada em seu castelo, tenta reverter essa situação.

Nesta situação, o conto dá ao homem o papel de executar toda a ação e aventura para salvá-la de sua maldição e do sofrimento. O heroísmo aqui é totalmente atribuído à figura masculina, gerando uma dualidade: homem herói X mulher causadora de problemas.

Além disso, é notório como essa salvação ocorre sob uma forma de abuso, tendo em vista que o beijo que a faz acordar não ocorre de forma consensual, desta forma, o príncipe usa da argumentação de salvá-la, mas seu objetivo é, na verdade, beijá-la, reforçando uma possível ideia de

normalidade em relações abusivas e de estupro como nos mostra a figura 1 (BEZERRA, 2016) .

FIGURA 1

Beijo na Bela adormecida



Fonte: WALTER CRANE (Contos de Fadas em suas versões tradicionais, 2017)

### 3.2 Cinderela

No que se refere ao conto da Cinderela, o papel feminino é predominantemente doméstico. Desde o início, já é notória sua submissão e o modo como ela era maltratada por sua madrasta e irmãs, que as faziam de empregada e prisioneira. Cinderela é uma moça que dependia da madrasta, permitindo que ela e suas filhas cometessem abusos físicos e psicológicos, o que demonstrava a falta de empatia e inveja de outras mulheres por conta de sua beleza.

A riqueza da madrasta vinha de uma herança deixada pelo marido, mais uma vez percebemos o sexo masculino como provedor da casa e suprido as necessidades materiais da família e menosprezando papel feminino em relação que elas não seriam capazes de se manterem por conta própria.

Nesse ponto, assim como no conto da Bela Adormecida, o papel da inveja é atribuído sempre às figuras femininas, o que reforça esse papel social no imaginário feminino como eventual falta de união entre as mulheres

e alta competitividade, causando disputas e competições inerentes ao universo da mulher (BASTOS, NOGUEIRA, 2015).

Pode-se observar que o autor descreve que a Cinderela por si só não consegue fugir de tal situação, demonstrando uma mulher incapaz de encontrar soluções para resolver seus problemas (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

Sendo assim, Cinderela sendo proibida de ir ao baile recorre à fada madrinha, isto é, ao mundo mágico para torná-la linda e elegante. Nesse sentido, somente a magia é capaz de promover uma solução, o que reforça a ideia de que ela não pode encontrar respostas de forma independente. Ademais, a solução encontrada é pela beleza e elegância, não pela sua capacidade intelectual ou obstinação, deixando claro, mais uma vez, o padrão dos papéis femininos associados ao fato de que a mulher precisa ser bonita e bem vestida para ser aceita na sociedade (BASTOS, NOGUEIRA, 2015).

Cinderela tinha um sonho de encontrar um príncipe para tirá-la daquela casa e viver um final feliz. Assim, mais uma vez a mudança de vida não acontece de forma autônoma, mas sujeita a acreditar que só um homem pode salvá-la de sua infeliz condição. Novamente, ao pedi-la em casamento após calçar o sapato de cristal, a figura masculina aparece só no final como a solução de todos seus problemas (BASTOS, NOGUEIRA, 2015).

No conto, percebe-se uma moça insegura, acreditando-se ser incapaz e inferior de conseguir viver independentemente. Seu sofrimento é, em parte, imposto por outras mulheres e somente uma mulher sobrenatural (fada madrinha – papel de mãe, ou seja, aquela que cuida da família) é capaz de ajudá-la a encontrar a felicidade em um homem bonito, rico e poderoso.

É passada a imagem de que a mulher por si só não consegue suprir suas necessidades e resolver seus problemas, como nos mostra a figura 2.

FIGURA 2  
Cinderela



Fonte: CARL OFFTERDINGER (Contos de fadas em suas versões originais, 2016)

### 3.3 Branca De Neve

O conto da Branca de Neve apresenta uma mulher jovem que faz o papel de doméstica e submissa em dois momentos da narrativa: primeiro pela sua madrasta e depois ao cuidar da casa e dos afazeres dos sete anões.

Na gênese da história, percebe-se que a madrasta tinha inveja de sua beleza e juventude e que não bastava ser apenas bonita, ela precisava ser a mais bonita de todas, evidenciando, mais uma vez, a questão da disputa e da competição entre as mulheres (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

Pouco se sabe sobre o pai da jovem. Não se questiona o porquê a Branca de Neve precisa sofrer nas mãos da madrasta, porém, existe a autorização do pai. Aliás, em muitas versões, o rei morre logo no início, mostrando sua inutilidade no conto.

No momento em que o caçador leva a moça para floresta com o objetivo de matá-la, fica encantado com tanta beleza e doçura que acaba desistindo do crime. Notoriamente, ele não desiste, porque é errado matar pessoas, sua desistência ocorre, porque ela é bela e pura. Assim, como no

conto da Cinderela, a beleza feminina associa-se à ideia da salvação. É deixado as ocultas que se ela não fosse bela e formosa, o caçador teria a assassinado.

No decorrer da história, a beleza opõe-se à sua ingenuidade, sobretudo, no momento que decide aceitar a maçã envenenada de uma completa estranha, ou seja, a mulher não tem capacidades intelectuais e emocionais para perceber que está prestes a sofrer um dano físico (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

Por fim, ao adormecer pelo veneno da maçã, é submetida a esperar que um homem (príncipe) que venha a salvá-la com um beijo, por sinal, sem o seu consentimento, o que permite verificar que a narrativa infantil torna normal uma forma de abuso, por ser uma relação sem consentimento.

Branca de Neve é uma mulher bondosa, pois por tudo que acontece ela sofre calada, bela e sempre sorrindo. Não tem a coragem de denunciar a madrasta que é uma mulher consciente do poder que tem nas mãos, uma mulher nada inocente e sim esperta, invejosa e maldosa na busca de conquistar o que ela deseja.

Na narrativa acima demonstra a rivalidade que pode ser encontrado entre o sexo feminino, no qual é passado pela sociedade como ato intrínseco e existente entre elas; uma; disputa entre preexistente em relação a beleza, os preceitos estéticos nos ornamentos e seus derivados, a fim de se sentir superior que as demais (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

Ao relatar estas premissas é demonstrado que as mulheres vivem em constantes desavenças e rivalidades para chamar a atenção dos homens, pois elas precisam deles para que sejam vistas e reconhecidas pela sociedade e uma das formas para que isso aconteça está relacionado a beleza exterior e nos ornamentos, desabonando as qualidades que as mulheres possuem (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

O conto, também, passa a imagem de que o papel de madrasta na vida real é sempre ruim. O que sabemos que nem sempre isso é verdade. Percebemos os reflexos desses contos, nos dias atuais, com os preconceitos e histórias reais relacionadas às madrastas (BASTOS E NOGUEIRA, 2015).

Outro ponto interessante é que, no decorrer da história, a Branca de

Neve é sempre salva por um papel masculino que fica encantado com sua beleza, ou até por desejo de possuí-la, mais uma ação masculina de cunho explorador e abusivo, porém tratado de maneira simplória e sem malícias, como nos relata o figura 3.

FIGURA 3

A bruxa e a maçã



Fonte: Gustaf Tenggren, 1923 (Contos de Fadas, 2016)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher se constitui não somente como uma importante personagem da sociedade, mas também nos contos de fadas é passado com um símbolo de protagonismo, porém, transmite uma imagem de submissão e fragilidade, não sendo capaz de realizar muitas atividades.

Na Literatura Infantil, inúmeras são as personagens mundialmente conhecidas e admiradas, entre elas estão Branca de Neve, Cinderela e Bela Adormecida. Todas são jovens, belas, bondosas e resignadas. Sofrem adversidades de forma calada e terminam a história com um final satisfatório, estando casadas com um belo príncipe, ou seja, o prognóstico de que para a mulher seja feliz é preciso estar casada, com filhos e administrando um lar.

O ponto crucial da semelhança entre as personagens e a realidade das mulheres está relacionado no machismo existente em ambos os lados, pois

esta concepção se dá por fatores culturais e temporais, e os contos colaboram para que estas concepções se perpetuem e estejam vivas nos ideários contemporâneos.

As mulheres dos contos são belas, jovens e atraentes. São seres supervalorizados por sua beleza e ocupam um patamar de fantasia e imaginação no imaginário das pessoas. Elas não são fictícias, mulheres consideradas objetos de desejo e cobiça pela sua beleza e não pelas capacidades intelectuais; sem direitos civis, estando para obedecer e a mercê do sexo masculino; essas mulheres são perfeitas em beleza e possuem alto poder de sedução, levando a perpetuar a concepção de discriminação e desabono das suas qualidades e idiossincrasias, sem mesmo a sociedade perceber que está menosprezando a própria imagem feminina.

Com esses papéis de submissão e abuso doméstico se torna notório e corriqueiro, devido a isso é preciso que as mulheres, estas do século XXI, estejam atentas as diversidades e as mudanças sociais, buscando cada vez mais seus direitos e lutando para que estes abusos, mesmo camuflados sejam minimizados,

Percebemos que elas buscam a realização dos seus sonhos, mas ainda vivemos em uma sociedade hedonista, patriarcal e machista que ainda enxerga a mulher como submissa, e muito delas ainda se veem assim, dependentes do sexo masculino.

Sendo assim, as narrativas infantis precisam de um cuidado ao serem contadas nas escolas e pelos pais, pois as crianças crescem acreditando que esses papéis são normais e que a mulher é de pendente do sexo masculino.

Inconscientemente, desde criança, os contos apresentam um mundo em que existe uma falta de união entre as mulheres e, com isso, desde a tenra idade, a sociedade aprende que as mulheres são invejosas, causam intrigas, problemas, são competitivas e só obtém sua acesse profissional através das artimanhas da voluptuosidade arraigada na beleza e na falsa ingenuidade.

As mulheres são capazes de agir por contra própria em relação ao seu futuro e a sua vida, pois são dotadas de racionalidade como os homens.

Os contos tradicionais passam uma ideia de normalidade em relação às violências e abusos contra mulher, que sofrem caladas. São mulheres que esperam que a vida resolva seus problemas através da ação do cosmos ou do acaso, e que sempre um homem, que não está o tempo todo na história, venha salvá-la, ou seja, os contos são fantasiosos e muitas mulheres vivem essa fantasia acreditando que um dia se tornará realidade, devido essa influência que fora implantada outrora.

Hoje em dia, percebemos mulheres capazes de se sustentar sem a presença masculina, de uma madrasta, de pais, maldições e magias e mesmo assim serem felizes.

Os contos tradicionais precisam se adequar a essas realidades, pois quem garante que se as crianças, ao escutarem essas histórias originais não vão se influenciar, achando que todos aqueles padrões de comportamentos e papéis sociais podem acontecer no mundo concreto, e realmente sabemos que tal premissa se corrobora com passar dos anos, inconscientemente.

Para isso, os professores precisam tomar cuidados e prestar atenção sobre o que é dito para os alunos. O docente deve buscar alternativas e didáticas para contar esses mesmos contos, que não deixam de ser importantes pela tradição, mas que podem ser narrados de uma maneira diferente, mais compatível com a nossa realidade atual de lutas contra o patriarcado e demais formas de discriminação. Esta ação não deve ser tomada apenas nas escolas, mas principalmente em casa. Os pais devem se ater ao ensinar suas filhas sobre qual o verdadeiro sentido de mulher e sua importância na sociedade.

Negar o potencial da contação de histórias para a formação cultural e do caráter do indivíduo e permitir que essas narrativas sejam contadas, conforme o modo tradicional; são formas de persistir a visão machista atribuída à mulher. Assim, pode-se passar muito tempo, mas o preconceito e abusos contra mulheres jamais deixarão de existir, pois os contos estarão incentivando tais ações, mesmo de maneira camuflada.

Que a sociedade veja os contos como importantes para a perpetuação da tradição, pois ela faz parte da riqueza cultural dos países, mas que sejam relatadas com cuidados e cunhos pedagógicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARPINI, Dorian Monica. **Violência e exclusão: adolescência em grupos populares**. Bauru: EDUSC, 2003.

BASTO, Rodolfo Alexandre Santos mel; NOGUEIRA, Joanna Ribeiro. **Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica**. Universidade Estadual de Montes Claros, 2015.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: Fatos e Mitos**. Vol. 1. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

BETTELHEIM, Bruno, **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2010.

BEZERRA, Maria Geisiane Feitosa. **Uma análise sobre a influência das princesas de contos de fadas na imagem da mulher contemporânea: Um olhar sobre as personagens Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderela, suas estórias originais, suas representações nos filmes da Disney Studios e no cinema contemporâneo**. Pernambuco, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/BEZERRA,%20Maria%20Geisiane%20Feitosa.pdf> Acesso em: 30 de novembro de 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

GOMES, Carlos Magno. **Marcas da violência contra a Mulher na literatura**. Rio de Janeiro, Volume 13, p. 01-11, Julho, 2013.

MENDES, Mariza. B. T. **Em busca dos contos perdidos: O significado das funções femininas nos contos de Perrault**. V Edição. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 2000.

MIRANDA, Cynthia Mara. **Os movimentos feministas e a construção de espaços institucionais para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil**. Set./ Out. 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/os%20movimentos%20feministas\_cynthia.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2019.

PEDRO, Cláudia Bragança; GUEDES, Olegna de Souza. **As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres.** Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248. Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>> Acesso em: 27 de novembro de 2019.

RAMALHO, Christina. **Mulheres, princesas e fadas: A hora da desconstrução.** Rio de Janeiro, 1999.

SOARES, Livia Maria Rosa; CARVALHO, Diógenes Buenos Aries. **A representação da menina e da mulher no conto de fadas moderno: novos destinos em “Além do bastidor” e “A moça tecelã” de Marina Colasanti.** Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Teresina – Piauí – Brasil, v. 40, n. 68, p. 75-83, jan./jun. 2015.

TOMITA, Luiza. Valente: **Rompendo tradições. Mandrágora**, v. 18. n. 18, 2012, p. 53-64. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/3404-10849-1-PB.pdf>. Acesso em: Julho de 2019.